



RACISMO E SEXISMO: UMA ANÁLISE DA REALIDADE SOCIAL DE DESIGUALDADES E DISCRIMINAÇÕES VIVENCIADAS PELAS MULHERES NEGRAS NO BRASIL

Mônica Dias Ribeiro¹

Eixo Raça, racialização e racismo: Gênero, sexualidade, corpo, raça e interseccionalidade.

Palavras-chave: Racismo; Sexismo; Mulheres negras; Desigualdades; Discriminações.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é um retrato dos resultados obtidos numa pesquisa de campo apresentados na dissertação de mestrado em Ciências Sociais realizado na Universidade Estadual de Londrina. Buscou refletir e analisar as situações sociais de desigualdades e discriminações raciais e sexistas vivenciadas por mulheres negras na região oeste de Londrina, investigação que trouxe à tona a constatação das vivências constantes dessas discriminações, tanto de gênero quanto de raça no cotidiano das mulheres negras, pois, enquanto uma atua prioritariamente no âmbito doméstico, a outra desponta-se nos espaços públicos como: trabalho, escola, saúde, entre outros. Questões que se tornaram parte das reflexões e discussões em diferentes espaços públicos, sobretudo nos ambientes escolares como forma de visibilizar o problema do racismo e sexismo. Também como construir novas investigações que possibilitem o enfrentamento das desigualdades e discriminações contra as mulheres, sobretudo a mulheres negras no cenário social brasileiro.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O racismo como herança da escravidão, atribuiu suposta cientificidade à divisão da humanidade em raças e estabeleceu hierarquia entre elas, conferindo-lhes estatuto de superioridade ou inferioridades naturais, (re)produzindo as conhecidas desigualdades sociais que são anunciadas nos últimos anos no Brasil (CARNEIRO,2011).

Segundo Carlos Hasenbalg trata-se de uma ideologia que abarca o mito da democracia racial ao dessacralizar a sociedade por meio da apologia da miscigenação que se presta historicamente a ocultar as desigualdades raciais (CARNEIRO, 2011).

Entretanto, para a compreensão desse problema social presente nas relações cotidianas, fez se necessário significar o conceito de raça. Para Guimarães (2002), trata-se de uma construção social, uma

¹ Mestra; IFPR *Campus* Jacarezinho; monica.ribeiro@ifpr.edu.pr



categoria originalmente criada para distinguir um grupo do outro e apropriada pelo o movimento negro brasileiro como estratégia de afirmação de identidade e de origem, assim como para dar visibilidade ao racismo.

E quando a questão racial se soma à condição de gênero, reforçam-se as discriminações e desigualdades. Nas relações de gênero se compreendem como uma categoria analítica constituída para a reflexão sobre as interações sociais que (re)produzem a opressão, estruturadas num contexto histórico e cultural ocidental e que determinam os papéis sociais tanto das mulheres quanto dos homens em nossa sociedade.

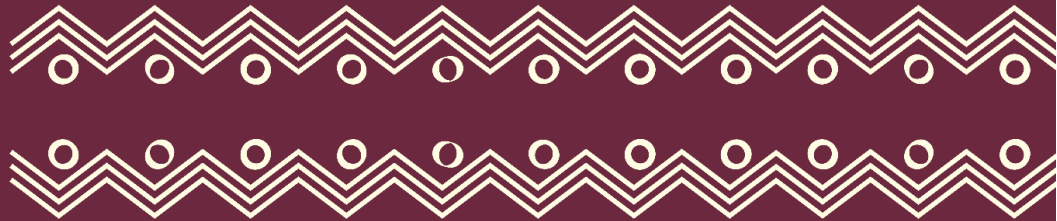
Pôde-se então investigar e evidenciar situações das mulheres negras da região oeste da cidade de Londrina a partir dessas perspectivas teóricas (Racista e Sexista). Estas causam violências e discriminações, seja nas relações familiares, profissionais, educacionais e nas demais instituições, assim como na sua interconexão. Atuam como marcadores responsáveis pelo processo de desvantagens cumulativas entre as mulheres negras, grupo racial protagonistas de um cenário de desigualdades e discriminações. Realidades que fazem parte do cotidiano das mulheres negras na sociedade brasileira.

RESULTADOS

No processo de investigação algumas das mulheres demonstraram o que pensam do racismo nos dias atuais, fatos que revelam a dor e a impressão do problema de quem sofre tal violência racista e de quem pensa ser algo ultrapassado e que deveria ter sido banido dos pensamentos sociais há muito tempo. Esses são os retratos das mulheres que pacientemente apontaram suas indignações e que, de algum modo, expressaram o mal e a ferida causada pela discriminação racial.

Em outras o pensamento avança, então, em direção à construção de sua identidade enquanto mulher negra. Para que, assim, alcance a autoestima desejada e ao mesmo tempo possa se aceitar como um corpo negro; uma pessoa negra que diariamente vivencia ou evidencia casos de discriminações por ser negra e mulher.

Por fim, foram observados vivências, relatos e experiências de mulheres em desvantagens de oportunidades e direitos, mas que sobrevivem a essas adversidades da vida, carregando em seus ombros o peso do racismo e sexismo que, no decorrer de sua trajetória, determinou onde era o seu lugar. Essa mulher deu seu grito de alerta para que todos vejam que todas as mulheres negras, assim como elas, têm seu valor. Mesmo que a dor seja grande, a violência diária e a condição de vida precária, a luta e a resistência são os melhores instrumentos de enfrentamento à discriminação racial e de gênero.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Dossiê das Mulheres Negras. Retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil.** Org: Mariana Mazzini Marcondes ... [et al.].- Brasília : Ipea, 2013. 160 p.

CARNEIRO.S. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.** São Paulo. Ed. Selo Negro, 2011.

GUIMARÃES, A.S. A **Discriminação e preconceito raciais.** Notícias e reflexões sobre discriminação racial. 2ªedição – São Paulo. Ed. Unesp, 2011. 250p.

GUIMARÃES, A.S. **Racismo e Anti-racismo no Brasil.** São Paulo; Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo, 1999.

GUIMARÃES, N. **Desafios da equidade: reestruturação de gênero e raça no Brasil.** Cadernos Pagu, n.17-18, p.237-266, 2002.

HASENBALG, Carlos. **Discriminação e Desigualdades no Brasil.** 2 ed. Belo Horizonte: Humanitas, 2005.

PAIXÃO, M.; GOMES, F. Histórias das diferenças e das desigualdades revisitadas: notas sobre gênero, escravidão, raça e pós-emancipação. Giovana Xavier, Juliana Barreto Farias, Flávio Gomes (orgs). **Mulheres negras no Brasil Escravista e do Pós-emancipação.** São Paulo: Selo Negro, 2012.

RIBEIRO, M. D. **Mulheres negras da região oeste de Londrina: situações sociais de desigualdades e discriminações racistas e sexistas.** Londrina, 2016. 107 f.: il. Orientadora: Ileizi Fiorelli. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Londrina, 2016.